

## **Havia um gigante no meio do caminho**

*Natan Bélier*

Um gigante estava sentado. Dois sujeitos vieram em sua direção. Um deles era anão; guiava o outro, cego. Pela aparência, caminhavam havia muito tempo. Quando se aproximaram, apenas o anão desviou; o cego chocou-se ao pé do gigante.

– Ai, o que é isso? – o cego perguntou ao anão. – Por que você deixou que eu batesse neste muro, no meio do caminho?

– Perdoe-me por contradizê-lo. – o anão lhe respondeu. – Porém, de forma alguma isto é um muro.

– Como isso não é um muro? Estás cego? Por acaso um muro não é uma estrutura construída para atrapalhar o caminho de pobres cegos?

– Sim, um muro talvez possua tal propriedade, contudo...

– Pois bem, se digo que isso é um muro, um muro isso será! Agora me respostas: ultrapassando este obstáculo, posso chegar a meu objetivo?

– Não sei. Qual é o teu objetivo?

– Meu objetivo é chegar ao fim do caminho.

– E o que te impede de fazê-lo?

– Estás cego? Há esse muro no meio do caminho.

– Mas eu já te disse: isto não é um muro; é um gigante.

– Negar que é um muro é entendível, entretanto, alegar que é um gigante? Ora, tu és anão: tudo o que vês é gigante aos teus olhos.

– Mas até o mais alto dos humanos consideraria isto um gigante.

– Mesmo? Como podes me convencer?

– Vejas só: somente um gigante poderia ser confundido com um muro.

– Eu sou cego. Qualquer sujeito com forte constituição poderia ser confundido com um muro por mim.

– Certamente, isso aconteceria se tu tivesses se chocado contra seu tronco. Não obstante, aconselho utilizar teu tato; tu te chocaste contra seu pé.

– Ei! – disse o gigante ao cego. – Não aprovo tua atitude: além de me chamar de muro, fazes cócegas em meu pé?

– Peço desculpas pelas cócegas – respondeu-lhe o cego. – Mas, choquei-me com o que julgava ser um muro. Meu acompanhante, por sua vez, insiste em dizer que tu és um gigante.

– E por que não o seria?

– Bem, não possuo alegações que digam o contrário. Todavia, também não possuo alegações que comprovem tal fato. Como podes me convencer?

– Sou da nobre linhagem dos Perfeito, gigantes que, desde tempos imemoriais, tem dominado esse caminho.

– Desculpe, não conheço a dinastia dos gigantes. Por isso, tal informação não é de valia alguma para mim.

– Teve tua oportunidade. Agora, utilizarei métodos mais empíricos. Engolir-te-ei com uma única bocada. Creio que isso seria uma prova irrefutável de que sou um gigante.

– Ma- Mas... se tu o fizeres, eu não poderei chegar ao meu objetivo.

– Dependeria. Qual é o teu objetivo?

– Meu objetivo é chegar ao fim do caminho.

– E o que te impede de fazê-lo?

– É impossível, no meio do caminho há um gigante.

– Se é assim, por que se queixas? Acabas de chegar ao fim do caminho. O cego foi convencido. Após engoli-lo, o gigante virou-se para o anão.

– E tu, também desejas chegar ao fim do caminho?

– Não, eu só o estava acompanhando.

– Continuará o acompanhando?

– Se possível não.

– E o que te impedirá de fazê-lo?

– Tu. Tu és Perfeito.

– Estás correto, em partes. Todavia, mesmo assim eu me alimentei de um cego.

– Faz sentido, alguém Perfeito não faria isso.

– Não, mas te darei uma oportunidade: se descobrir o motivo, te deixo partir.

– Qual é o teu nome?

– Meu nome é Pretérito.

– Posso ir então?

– Pode. Mas antes me responda: como descobriu?

– É necessário, antes de tudo, conhecer os obstáculos em seu caminho; de outra forma, nunca é possível ultrapassá-los, por menores que sejam.

– Estou satisfeito. Podes ir agora.

O anão voltou pelo caminho de onde veio e nunca mais foi visto por aquele gigante.